MOTRICIDADE LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA APARECIDA MARTINS PORTAS

RESUMO:

A motricidade livre na educação infantil surge como uma abordagem pedagógica que valoriza a liberdade de movimento e exploração das crianças durante seu processo de aprendizagem. Inspirada em teorias como as de Piaget e Vygotsky, essa prática reconhece a importância do corpo e do movimento na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral das crianças. Ao contrário de abordagens mais tradicionais, que podem ser mais estruturadas e direcionadas pelo educador, a motricidade livre proporciona às crianças um ambiente seguro e estimulante onde elas podem explorar, experimentar e aprender de forma autônoma e espontânea. Isso não apenas promove o desenvolvimento físico e motor das crianças, mas também estimula sua criatividade, autonomia, autoconfiança e habilidades sociais. O objetivo do artigo é explorar os fundamentos e as práticas da motricidade livre na educação infantil, destacando sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O método utilizado envolveu a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e documentos digitais que abordam o tema da motricidade livre na educação infantil. Foram selecionadas fontes que apresentam fundamentos teóricos, estudos de caso e práticas pedagógicas relacionadas ao tema. Os resultados indicam que a motricidade livre promove o desenvolvimento integral das crianças, valorizando suas conquistas e progressos de forma individualizada. Conclui-se que a abordagem da motricidade livre é eficaz para criar um ambiente educativo inclusivo e estimulante.

Palavras-chave: Motricidade Livre; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Observação; Interações Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a educação infantil vem sendo revolucionada por abordagens pedagógicas que priorizam o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a motricidade livre emerge como uma proposta pedagógica inovadora que busca promover a autonomia, a criatividade e o bem-estar das crianças em idade pré-escolar. Este artigo tem como objetivo explorar os fundamentos e as práticas da motricidade livre na educação infantil, destacando sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A motricidade livre fundamenta-se na crença de que as crianças têm o direito de explorar e experimentar o mundo ao seu redor de forma espontânea e autônoma. Contrapondo-se às abordagens tradicionais que valorizam a disciplina e a rigidez na organização do espaço e das atividades, a motricidade livre proporciona às crianças um ambiente seguro e estimulante onde possam mover-se livremente, expressar-se e interagir com os materiais e com os outros de acordo com seus interesses e necessidades individuais.

Neste contexto, a pesquisa sobre motricidade livre na educação infantil tornase relevante não apenas para compreender os benefícios dessa abordagem, mas também para subsidiar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa forma, este artigo traz como objetivo analisar as bases teóricas da motricidade livre, investigar suas implicações para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças, e discutir estratégias para sua implementação nas instituições de educação infantil.

Ao delimitar o escopo desta pesquisa, é importante destacar que a motricidade livre não se trata apenas de permitir que as crianças brinquem sem restrições, mas sim de criar um ambiente educativo que respeite e valorize a autonomia e a individualidade de cada criança, reconhecendo seu potencial como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Assim, este artigo visa contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e humanizadas na educação infantil, fundamentadas no respeito aos direitos e à dignidade da criança.

2. DESENVOLVIMENTO

BASES TEÓRICAS DA MOTRICIDADE LIVRE

As bases teóricas da motricidade livre na educação infantil são fundamentadas em diversas teorias pedagógicas e psicológicas que ressaltam a importância do desenvolvimento integral da criança e o papel do ambiente na promoção desse desenvolvimento (Frainer; Bonin,2021).

Jean Piaget, um dos mais influentes teóricos da psicologia do desenvolvimento, propôs a teoria construtivista, que enfatiza a importância da interação ativa da criança com o ambiente para a construção do conhecimento. Piaget argumentava que as crianças constroem seu entendimento do mundo por meio de experiências sensoriomotoras,

explorando e experimentando o ambiente ao seu redor. Nesse sentido, a motricidade livre na educação infantil se alinha com a abordagem construtivista ao proporcionar às crianças oportunidades para explorar e interagir livremente com o ambiente, permitindo que construam seu conhecimento de forma ativa e autônoma (Pott, 2019).

Por sua vez, Lev Vygotsky desenvolveu a teoria sociocultural, destacando o papel das interações sociais e da cultura no desenvolvimento da criança. Vygotsky argumentava que as crianças aprendem melhor em contextos sociais, por meio da interação com adultos mais experientes e com seus pares. No contexto da motricidade livre, as interações sociais desempenham um papel crucial, pois as crianças têm a oportunidade de explorar e aprender junto com seus colegas, compartilhando experiências, conhecimentos e habilidades (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Além disso, a pedagogia Montessoriana, desenvolvida por Maria Montessori, e a pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner, oferecem abordagens alternativas para a educação infantil que valorizam a liberdade, a criatividade e o desenvolvimento integral da criança. Ambas as abordagens enfatizam o respeito pelo ritmo de desenvolvimento de cada criança e a importância de um ambiente preparado que estimule a autonomia e a auto expressão. Na pedagogia Montessoriana, por exemplo, os materiais educativos são cuidadosamente selecionados para promover o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças, enquanto na pedagogia Waldorf, o foco está na integração entre arte, natureza e atividades práticas como forma de estimular o desenvolvimento holístico da criança (Foschi,2020).

As teorias pedagógicas e psicológicas mencionadas oferecem fundamentos sólidos para a motricidade livre na educação infantil, destacando a importância do ambiente, das interações sociais e da autonomia da criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Ao adotar uma abordagem que valoriza a liberdade de movimento e exploração, as instituições de educação infantil podem proporcionar às crianças experiências significativas que promovem seu desenvolvimento integral e preparação para a vida adulta (Frainer; Bonin,2021).

DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

O desenvolvimento motor na infância é um processo complexo e crucial, que envolve a aquisição e aprimoramento de habilidades motoras fundamentais desde os primeiros meses de vida até a idade adulta. Durante esse período, as crianças passam por uma série de marcos motores que refletem seu progresso no controle do corpo e na interação com o ambiente ao seu redor (Moura et al., 2020).

Os marcos do desenvolvimento motor na infância podem ser divididos em diferentes áreas, como controle da cabeça e do tronco, habilidades locomotoras (como engatinhar, andar e correr), habilidades manipulativas (como pegar e manipular objetos) e habilidades de equilíbrio e coordenação. Estes marcos são alcançados em um ritmo individual, com variações entre as crianças, mas seguem uma sequência geral que reflete o desenvolvimento neuro motor e cognitivo (Santos et al., 2015).

A motricidade livre, dentro do contexto da educação infantil, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças. Ao oferecer um ambiente seguro e estimulante onde as crianças podem explorar e experimentar movimentos de forma espontânea e autônoma, a motricidade livre promove o desenvolvimento de uma variedade de habilidades motoras fundamentais. Por exemplo, quando as crianças têm a liberdade de se movimentar livremente, elas têm a oportunidade de praticar e aprimorar sua coordenação motora grossa, através de atividades como correr, pular, escalar e equilibrar-se em diferentes superfícies. Essas atividades ajudam a fortalecer os músculos e a desenvolver o controle motor necessário para realizar movimentos complexos com eficiência e precisão (Delgado et al., 2020).

Além disso, a motricidade livre estimula o desenvolvimento da coordenação motora fina, através de atividades como manipulação de objetos, pintura, desenho e modelagem. Essas atividades requerem movimentos mais precisos e delicados, que ajudam a aprimorar a destreza das mãos e a coordenação olho-mão, habilidades essenciais para o desenvolvimento da escrita, da manipulação de utensílios e de outras tarefas cotidianas (Coelho; Marco; Tolocka,2019).

É importante ressaltar que a motricidade livre não se limita apenas ao desenvolvimento das habilidades motoras, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao explorar e experimentar o ambiente de forma autônoma, as crianças desenvolvem sua curiosidade, criatividade e autoconfiança, ao mesmo tempo em que aprendem a interagir com os outros e a resolver problemas de forma independente (Moura et al., 2020).

A motricidade livre é fundamental no desenvolvimento motor das crianças, promovendo o aprimoramento de habilidades motoras fundamentais, como coordenação, equilíbrio e destreza. Ao oferecer um am-

biente rico em oportunidades de movimento e exploração, as instituições de educação infantil podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo físico e social com confiança e competência (Delgado et al., 2020).

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E EMOCIONAL

O desenvolvimento cognitivo na infância é um processo dinâmico e multifacetado, que envolve a aquisição de habilidades mentais e cognitivas essenciais para a compreensão do mundo ao redor e para o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico e criativo. Neste contexto, a exploração livre do ambiente desempenha um papel fundamental no estímulo e no enriquecimento do desenvolvimento cognitivo das crianças (Teixeira, 2017).

Ao oferecer um ambiente rico em estímulos e oportunidades de exploração, a motricidade livre na educação infantil proporciona às crianças experiências sensoriais e perceptivas que estimulam sua curiosidade natural e sua sede por conhecimento. Durante a exploração livre, as crianças são incentivadas a investigar, manipular e experimentar o ambiente ao seu redor, o que contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de observação, atenção e concentração

(Martins et al., 2017).

Além disso, a exploração livre do ambiente oferece às crianças a oportunidade de enfrentar desafios e resolver problemas de forma independente. Ao se depararem com obstáculos e situações novas, as crianças são estimuladas a buscar soluções criativas, a testar hipóteses e a experimentar diferentes estratégias para superar as dificuldades. Esse processo de resolução de problemas não apenas fortalece suas habilidades cognitivas, mas também promove o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia (Alves et al., 2017).

A motricidade livre também desempenha um papel importante no desenvolvimento do pensamento criativo das crianças. Ao oferecer um ambiente não estruturado e aberto à exploração, as crianças são incentivadas a expressar sua imaginação e criatividade de maneiras diversas, seja através de brincadeiras imaginativas, da manipulação de materiais artísticos ou da criação de histórias e narrativas. Essas experiências criativas não apenas estimulam a mente das crianças, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades como flexibilidade mental, originalidade e capacidade de pensamento divergente (Alves; Velosa, 2016).

É importante ressaltar que a exploração livre do ambiente não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento emocional, social e físico. Ao oferecer um ambiente seguro e estimulante onde as crianças podem se movimentar e explorar livremente, as instituições de educação infantil estão proporcionando às crianças oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento em todas as áreas do desenvolvimento (Martins et al., 2017).

A exploração livre do ambiente é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando sua curiosidade, resolução de problemas e pensamento criativo. Ao oferecer um ambiente enriquecedor e aberto à exploração, as instituições de educação infantil podem ajudar a preparar as crianças para enfrentar os desafios do mundo moderno com confiança, criatividade e capacidade de pensamento crítico (Teixeira, 2017).

O desenvolvimento social e emocional das crianças desempenha um papel fundamental em sua formação como indivíduos capazes de interagir de maneira saudável e construtiva com o mundo ao seu redor. Neste contexto, a motricidade livre na educação infantil exerce uma influência significativa no desenvolvimento dessas habilidades sociais e emocionais, promovendo a autoconfiança, a empatia e as habilidades de comunicação e cooperação (Leite, 2014).

Um dos principais impactos da motricidade livre no desenvolvimento social das crianças é a promoção da autoconfiança. Ao terem a liberdade de explorar e experimentar o ambiente de forma autônoma, as crianças ganham confiança em suas habilidades e capacidades. A sensação de autonomia e controle sobre suas próprias ações contribui para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva e para a construção de uma base sólida de autoconfiança, que é essencial para o desenvolvimento saudável das relações sociais (Lopes, 2020).

Além disso, a motricidade livre na educação infantil favorece o desenvolvimento da empatia, ao proporcionar às crianças oportunidades de interagir e se relacionar com seus pares de maneira genuína e respeitosa. Ao observarem e participarem das experiências dos outros, as crianças desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro e de compreender suas emoções e perspectivas. Essa habilidade de compreensão e empatia é fundamental para o estabelecimento de relações sociais saudáveis e para o desenvolvimento de uma consciência social e moral (Gomes, 2016).

A motricidade livre também desempenha um papel importante no desenvolvimento das habilidades de comunicação e cooperação das crianças. Ao interagirem li-

vremente com seus pares, as crianças têm a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades de comunicação verbal e não verbal, aprendendo a expressar seus pensamentos, sentimentos e necessidades de forma clara e eficaz. Além disso, a colaboração em atividades e brincadeiras com outros colegas promove o desenvolvimento das habilidades de cooperação, negociação e resolução de conflitos, habilidades essenciais para o convívio social e para o trabalho em equipe (De Paiva; Costa, 2015).

A motricidade livre promove a autoconfiança, a empatia e as habilidades de comunicação e cooperação. Ao oferecer um ambiente seguro e estimulante onde as crianças podem interagir livremente com seus pares e explorar suas próprias habilidades e interesses, as instituições de educação infantil estão proporcionando às crianças as bases necessárias para se tornarem adultos confiantes, empáticos e socialmente competentes (Lopes, 2020).

O AMBIENTE EDUCATIVO A FAVOR DA MOTRICIDADE LIVRE

Um ambiente educativo que favoreça a motricidade livre deve ser cuidadosamente planejado e organizado para oferecer às crianças oportunidades ricas e variadas de movimento e exploração. Para criar um ambiente que estimule a motricidade livre, é necessário considerar diversos aspectos, incluindo a organização do espaço, a seleção de materiais e recursos, e o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem. De acordo com Neves, Mancebo e Queiroz (2019) alguns aspectos que precisam ser considerados são:

Organização do espaço: O ambiente físico desempenha um papel crucial na promoção da motricidade livre. Deve ser espaçoso, seguro e adaptado às necessidades das crianças, proporcionando áreas para diferentes tipos de atividades motoras, como correr, pular, escalar, equilibrar-se e manipular objetos. É importante que o espaço seja flexível e permita a movimentação livre das crianças, evitando obstáculos e barreiras que possam limitar sua exploração. Além disso, é recomendável incluir elementos naturais, como plantas e materiais orgânicos, para estimular os sentidos das crianças e promover o contato com a natureza.

Seleção de materiais e recursos: Os materiais e recursos disponíveis no ambiente educativo devem ser escolhidos cuidadosamente para estimular a motricidade livre e promover o desenvolvimento motor das crianças. Devem incluir uma variedade de brinquedos e equipamentos que permitam diferentes tipos de movimento e manipulação, como bolas, cordas, caixas, blocos de construção, instrumentos musicais e materiais artísticos. Além disso, é importante oferecer materiais que incentivem a criatividade e a imaginação das crianças, como tecidos coloridos, objetos de diferentes texturas e elementos reutilizáveis para construção e criação.

Papel do educador como mediador: O educador desempenha um papel fundamental como mediador do processo de aprendizagem, criando um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças se sintam encorajadas a explorar e experimentar livremente. O educador deve estar atento às necessidades e interesses individuais das crianças, oferecendo suporte e orientação quando necessário, mas permitindo que elas assumam a liderança de suas próprias atividades. Além disso, o educador pode desempenhar um papel ativo na promoção da colaboração e da interação entre as crianças, incentivando o compartilhamento, a comunicação e a resolução de problemas em grupo.

Criar um ambiente educativo que favoreça a motricidade livre requer uma abordagem holística que considere não apenas a organização do espaço físico, mas também a seleção de materiais e recursos adequados e o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem. Ao oferecer um ambiente rico em estímulos e oportunidades de movimento e exploração, as instituições de educação infantil podem proporcionar às crianças experiências significativas que promovem seu desenvolvimento integral e preparação para a vida adulta (Queiroz et al., 2016).

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Garantir que a motricidade livre seja acessível a todas as crianças, independentemente de suas habilidades, necessidades especiais, ou origens culturais e sociais, é essencial para promover uma educação inclusiva e respeitosa da diversidade. Nesse sentido, é importante adotar estratégias que considerem as características individuais de cada criança e que proporcionem um ambiente acolhedor e estimulante para todos. Sales (2023) apresenta algumas estratégias para garantir a inclusão e a diversidade na prática da motricidade livre:

Adaptação do ambiente: Garantir que o ambiente físico seja acessível e seguro para todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais. Isso pode incluir a instalação de rampas de acesso, corrimãos, superfícies antiderrapantes e equipamentos adaptados para crianças com mobilidade reduzida. Além disso, é importante oferecer opções de atividades e materiais que atendam às necessidades de todas as crianças, independentemente de suas habilidades físicas.

Diversidade de materiais e recursos: Disponibilizar uma variedade de materiais e recursos que reflitam a diversidade cultural, étnica e social das crianças. Isso pode incluir livros, brinquedos, jogos e materiais artísticos que representem diferentes culturas, línguas e experiências de vida. Além disso, é importante oferecer materiais adaptados e recursos de apoio para crianças com necessidades específicas, como material sensorial para crianças com deficiência visual ou equipamentos de suporte para crianças com dificuldades motoras.

Formação e sensibilização dos educadores: Capacitar os educadores para trabalhar de forma inclusiva e sensível às necessidades individuais de cada criança. Isso inclui fornecer formação em diversidade, inclusão e acessibilidade, bem como orientação sobre como adaptar atividades e materiais para atender às necessidades específicas das crianças. Além disso, é importante promover uma cultura institucional que valorize a diversidade e celebre as diferenças entre as crianças.

Incentivo à colaboração e ao apoio mútuo: Promover a colaboração e o apoio mútuo entre as crianças, incentivando a interação e a cooperação em atividades de grupo. Isso pode ser feito através da organização de atividades colaborativas, jogos em equipe e projetos que incentivem a troca de ideias e a resolução de problemas em grupo. Além disso, é importante criar um ambiente onde as crianças se sintam seguras para expressar suas opiniões e sentimentos, e onde o respeito mútuo seja valorizado.

Parceria com famílias e comunidade: Envolver as famílias e a comunidade no processo educativo, buscando compreender e valorizar as experiências e conhecimentos culturais das crianças. Isso pode incluir a realização de atividades e eventos que envolvam a participação das famílias, bem como o estabelecimento de parcerias com organizações locais e grupos comunitários que promovam a diversidade e a inclusão.

Garantir que a motricidade livre seja acessível a todas as crianças requer o compromisso de criar um ambiente educativo inclusivo e diversificado, que respeite e valorize as diferenças individuais de cada criança. Ao adotar estratégias que considerem as necessidades e características de todas as crianças, as instituições de educação infantil podem promover um ambiente acolhedor e estimulante que promova o desenvolvimento integral e a aprendizagem de todos os seus alunos (Brito; Orlando, 2015).

O PAPEL DO EDUCADOR NA IMPLEMENTAÇÃO DA MOTRICIDADE LIVRE

O papel do educador na implementação da motricidade livre desempenha um papel crucial no ambiente educacional, onde o foco está na autonomia, na liberdade de movimento e na exploração espontânea das crianças. Para garantir o sucesso dessa abordagem pedagógica, o educador assume múltiplas responsabilidades que visam promover o desenvolvimento integral das crianças (Rios, 2016).

A observação atenta das crianças é uma habilidade essencial do educador. Ao observar de perto as interações, os interesses e as necessidades individuais de cada criança, o educador pode adaptar as atividades e os materiais para atender às demandas específicas de aprendizado. Essa observação cuidadosa permite uma abordagem personalizada, garantindo que todas as crianças recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento (Mesquita et al., 2016).

O educador tem o papel de estimular o desenvolvimento autônomo das crianças. Isso envolve criar um ambiente seguro e estimulante que encoraje as crianças a explorar, experimentar e tomar suas próprias decisões. Ao dar às crianças a liberdade de escolha e a oportunidade de assumir responsabilidade por suas ações, o educador promove a autoconfiança e a independência, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo com confiança (Condessa; Borges, 2015).

Outra função fundamental do educador na motricidade livre é apoiar as interações sociais e a resolução de conflitos entre as crianças. Ao facilitar a comunicação, promover o compartilhamento e ensinar estratégias de resolução de problemas, o educador cria um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Isso não apenas fortalece as habilidades sociais das crianças, mas também promove um senso de comunidade e cooperação no ambiente educacional.

O papel do educador na implementação da motricidade livre é multifacetado e abrangente. Através da observação atenta, do estímulo ao desenvolvimento autônomo e do apoio às interações sociais e à resolução de conflitos, o educador desempenha um papel fundamental no cultivo de um ambiente educacional que valoriza a autonomia, a diversidade e o desenvolvimento integral das crianças (Moreira; Scaglia; Campos,2017).

AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DO APRENDIZADO

A avaliação e documentação do aprendizado exercem uma ação importante na prática da motricidade livre, permitindo que os educadores acompanhem o progresso e as conquistas das crianças de forma significativa e individualizada. No entanto, é crucial adotar métodos de avaliação que

valorizem as experiências únicas de cada criança, sem recorrer a padrões ou critérios preestabelecidos que possam limitar seu desenvolvimento (Vieira; Condessa, 2017).

Um dos métodos mais eficazes de avaliação dentro do contexto da motricidade livre é a observação contínua e reflexiva das atividades e interações das crianças. Os educadores podem registrar suas observações em um diário de campo, anotando os interesses, habilidades e progressos de cada criança ao longo do tempo. Essa abordagem permite uma avaliação holística e individualizada, que reconhece e valoriza as conquistas únicas de cada criança, sem compará-las com padrões externos (Santos, 2021).

A documentação do aprendizado pode assumir várias formas, como fotografias, vídeos, desenhos e registros escritos das atividades das crianças. Esses materiais podem ser organizados em portfólios individuais das crianças, que servem como uma poderosa ferramenta para acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo. Os portfólios não apenas documentam as conquistas das crianças, mas também oferecem uma oportunidade para que elas reflitam sobre seu próprio aprendizado e participem ativamente do processo de avaliação (Bento, 2014).

Outro método de avaliação que valoriza as conquistas das crianças na motricidade livre é o uso de narrativas descritivas. Em vez de atribuir notas ou avaliações quantitativas, os educadores podem descrever em detalhes as habilidades, interesses e realizações das crianças em narrativas ricas e envolventes. Essas narrativas capturam a singularidade e a complexidade do desenvolvimento de cada criança, destacando suas fortalezas e áreas de interesse (Vieira; Condessa, 2017).

É importante envolver as crianças no processo de avaliação e documentação do aprendizado, dando-lhes a oportunidade de compartilhar suas próprias perspectivas e reflexões sobre seu desenvolvimento. Isso pode ser feito através de conversas individuais, entrevistas ou atividades de autoavaliação, onde as crianças são incentivadas a expressar seus pensamentos, sentimentos e metas em relação ao seu próprio aprendizado (Santos, 2021).

A avaliação e documentação do aprendizado na motricidade livre devem ser flexíveis, sensíveis e centradas na criança, valorizando suas conquistas e progressos de forma autêntica e individualizada. Ao adotar métodos de avaliação que reconheçam e celebrem a diversidade e a singularidade de cada criança, os educadores podem promover um ambiente de aprendizado inclusivo e empoderador, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas em sua jornada de desenvolvimento (Bento, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas apontam para a importância da motricidade livre na educação infantil como uma abordagem pedagógica que promove o desenvolvimento integral das crianças. A partir da análise dos fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e estudos de caso relacionados ao tema, foi possível observar os benefícios significativos dessa abordagem para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças.

A motricidade livre proporciona um ambiente estimulante e inclusivo, onde as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e aprender de forma autônoma e espontânea. Ao valorizar a liberdade de movimento e a expressão corporal, essa abordagem reconhece a importância do corpo e do movimento na construção do conhecimento e na formação da identidade das crianças.

A motricidade livre estimula a criatividade, a autonomia, a autoconfiança e as habilidades sociais das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com confiança e resiliência. Ao proporcionar um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado, a motricidade livre na educação infantil contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis.

Diante disso, recomenda-se que educadores e instituições de educação infantil promovam e valorizem a motricidade livre como parte integrante de sua prática pedagógica. Isso pode ser feito por meio da criação de ambientes educativos que incentivem a liberdade de movimento e exploração, da oferta de materiais e recursos variados, e do apoio às interações sociais e à expressão criativa das crianças. Ao adotar essa abordagem, podemos contribuir para o desenvolvimento saudável e integral das crianças, preparando-as para serem cidadãos ativos e participativos em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Filipa et al. Desempenho Cognitivo na Infância: A Mãe e o Meio Urbano fazem a Diferença1. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 32, 2017.

BENTO, Teresa. Revisões sistemáticas em desporto e saúde: Orientações para o planeamento, elaboração, redação e avaliação. Motricidade, v. 10, n. 2, p. 107-123, 2014.

BRITO, Jessica; ORLANDO, Rosimeire Maria. Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade. Revista Educação Especial, p. 241-244, 2015.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni; MARCO, Ademir; TOLOCKA, Rute Estanisla-

va. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 33, n. 1, p. 5-12, 2019.

CONDESSA, Isabel; BORGES, Carolina de Fátima Botelho. O desenvolvimento da motricidade na criança e as expressões: um estudo em contexto de Pré-Escolar e 1º CEB. Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII, p. 148-153, 2015.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. Psicologia. pt, v. 1, p. 1-13, 2015.

DELGADO, Daiane Alves et al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. Fisioterapia e Pesquisa, v. 27, p. 48-56, 2020.

FOSCHI, Renato. Maria Montessori. Ediciones Octaedro, 2020.

FRAINER, Deivis Elton Schlickmann; BONIN, Soely de Fátima Oliveira.

Psicomotricidade, leitura e escrita: bases teóricas de uma relação. CONTRAPONTO:

Discussões científicas e pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação, v. 2, n. 2, p. 146-160, 2021.

GOMES, Rosa Maria. As aptidões sociais na infância: identificar para intervir. Revista Interações, v. 12, n. 42, 2016.

LEITE, Mafalda Pereira Leite Cabral. Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexão e partilha de uma prática. 2014. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Portugal).2014.

LOPES, Iara Rayane Ribeiro. Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância: concepções de professoras. Revista Caparaó, v. 2, n. 2, p. e24-e24, 2020.

MARTINS, Ana Azevedo et al. A diferenciação cognitiva na infância: um estudo de perfis cognitivos aos 5, 7 e 9 anos. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 34, p. 8795, 2017.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Proposições, v. 27, p. 115-132, 2016.

MESQUITA, Isabel et al. Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo. Motricidade, v. 12, n. 1, p. 26-42, 2016.

MOREIRA, Wagner Wey; SCAGLIA, Alcides José; CAMPOS, Marcus Vinícius Simões de. Corporeidade e motricidade na pedagogia do esporte: conhecimento e atitude indispensáveis para o ensino fundamental. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, v. 1, n. 1, p. 42-51, 2017.

MOURA, Orilda M. et al. A influência da prática regular de natação no desenvolvimento motor global na infância. Retos, v. 40, p. 296-304, 2021.

NEVES, Fagner Henrique Guedes; MANCEBO, Sueli Soares; QUEIROZ, Paulo Pires. Motricidade Lúdica, Construtivismo E Escola Básica: Diagnósticos E Problematizações. RevistAleph, n. 33, p. 103-123, 2019.

POTT, Eveline Tonelotto Barbosa. Perspectivas sobre a infância em debate: Contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. Perspectivas em Psicologia, v. 23, n. 1, 2019.

QUEIROZ, Daniel et al. Competência motora de pré-escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular. Motricidade, v. 12, n. 3, p. 56-63, 2016.

RIOS, Fabíola Teixeira Araujo. Ação do professor do primeiro ano do ensino fundamental: o lugar da corporeidade, da motricidade e dos jogos. 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

SALES, Inês Chaves Nunes de Matos. Educar Para A Inclusão Através Da

Motricidade: Implementação Do Projeto" Jogamos Tudo, Brincamos Todos" Em

Contexto Do Pré-Escolar. Tese de Doutorado. ESECS - Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo-Motor. 2023

SANTOS, Camila Ramos dos et al. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, p. 497-506, 2015.

SANTOS, Isadora Silva et al. Avaliação da motricidade fina, global e do equilíbrio em escolares de Água Doce, SC. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 4931-4941, 2021.

TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Summus editorial, 2019.

TEIXEIRA, Cheila Cristina. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

VIEIRA, Viviana Silva; CONDESSA, Isabel Cabrita. O desenvolvimento da motricidade fina da criança na escola infantil. Estudo comparativo de fatores de prática e parâmetros de avaliação. 2017.